

Lula teme dissidência pela escolha do vice

O candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem, em São Paulo, que há divergências quanto à escolha do vice na chapa que disputará a eleição presidencial, e teme até uma dissidência na Frente Brasil Popular se não houver consenso no futuro. No entanto, conforme previu Lula, qualquer que seja o resultado, a Frente — formada pelo PT, PV, PSB e PC do B —, mesmo fragmentada, não será desfeita até o final da campanha. O cargo é pleiteado pelo PV, que indicou o jornalista Fernando Gabeira, e PSB, que aposta no nome do filólogo Antônio Houaiss.

Esse será o assunto principal do primeiro dia da reunião do Diretório Nacional do PT, neste fim de semana, na Capital. Antes mesmo de uma decisão — que só deverá ser conhecida em meados de junho, depois que a Frente rejeitou a proposta de uma prévia — o PT já convive com o fantasma da divisão. Ontem, apesar do desmentido do secretário-geral do Partido

Verde, Alfredo Syrakis, o presidente do partido em Alagoas, José Barros, anunciou a adesão da regional Nordeste à candidatura Collor. Barros alegou não poder esperar mais por uma definição sobre o vice. No Paraná, militantes do PSB deixaram claro que abandonarão a Frente, se o vice não for do partido.

De acordo com Barros, "Alagoas nunca recebeu a menor atenção da cúpula do partido a não ser apelos para legalizá-lo no Estado a fim de proporcionar votos mais altos da turma do Rio". Os ataques do presidente do PV de Alagoas atingiram até o candidato da Frente chamado de "office-boy" da Fiesp, Lula da Silva". Barros disse ainda que via como única alternativa para a vice-presidência o nome de Fernando Gabeira, mas agora promete estar com Collor.

"Não há data nem calendário que nos obrigue a escolher o vice agora", adiantou Lula, acrescentando que não vai anunciar, por enquanto, nenhuma preferência.